

VOZ DA BASE

REGAP, NOVAMENTE, DEMONSTRA DESRESPEITO AOS TRABALHADORES



A Gerência da REGAP está realizando um processo de “Mobiliza” interno para suprir o déficit de efetivo das equipes de operação, desconsiderando um princípio essencial a ser observado por uma empresa pública: A Transparência.

Um processo de seleção de empregados foi iniciado em abril de 2020. Na época, foi feito o levantamento nos diversos setores (ESTO, QP, MA, etc) dos emprega-

dos de nível técnico que se interessariam em uma eventual transferência para a operação. Naquele momento, não foram revelados os detalhes do processo de seleção dos empregados (pré-requisitos, treinamento, datas, prazos, números de vagas ou candidatos).

No entanto, para a surpresa dos candidatos que foram preteridos no processo, a seleção ocorreu na “surdi-na” com a escolha de alguns

empregados da REGAP e, curiosamente, de empregados de outras unidades da Petrobras.

A Gerência da Refinaria, como é de costume, alinha da com as práticas do Governo Bolsonaro e do Presidente Castello Branco, não é transparente em sua gestão. Nega aos empregados um processo de seleção justo com critérios objetivos ou provas de conhecimento, transformando a REGAP

em seu “quintal”.

A Gerência local despreza os princípios da administração pública, trata a REGAP como se fosse uma empresa privada onde o “Patrão” exige e executa o que deseja. É necessário cobrar isonomia de tratamento, critérios claros e objetivos e combater o favorecimento de amigos de Rei.

***Autor: Peão da Manutenção**

7 DE AGOSTO: #FORABOLSONARO



A CUT e demais centrais sindicais realizam na próxima sexta-feira, dia 7, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e Em Belo Horizonte, o Sindipetro/MG, junto com a CUT Minas, seus sindicatos e trabalhadores da saúde realizarão um ato simbólico, na Praça da Estação, às 11 horas, em homenagem às quase 100 mil mortes pelo Covid-19.

Além do protesto contra as mortes, haverá outras manifestações, articuladas entre as centrais e as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo.

Os representantes das entidades e movimentos sociais, bem como as centrais sindicais, definiram os desafios políticos e organizativos, para potencializar a Campanha 'Fora, Bolsonaro' com as seguintes bandeiras:

- Repudiar a iniciativa de prefeitos e governadores que já planejam e até fixaram data para retorno presencial dos alunos às aulas;
- Exigir das autoridades os equipamentos de proteção individual e coletivo para os trabalhadores das categorias essenciais, em especial os da área de saúde;
- Lutar pela manutenção do auxílio emergencial de R\$

600,00, no mínimo, até 31 de dezembro de 2020;

- Ampliar as parcelas do seguro desemprego;
- Liberar crédito para as micro e pequenas empresas;
- Fortalecer o SUS;
- Agir para que o Congresso Nacional derrube os vetos presidenciais que impedem a garantia dos direitos conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras e sindicatos.

Além da paralisação de 100 minutos nos locais de trabalho, as entidades sugerem:

- Instalação de cruces brancas com uma faixa preta inscrita com a inscrição "Fora Bolsonaro".
- "Adesivos" e faixas em viadutos. Matéria disponível em: www.campanhaforabolsonaro.com.br
- Carreatas com carros identificados com a campanha Fora Bolsonaro, conduzidos por um carro de som.
- Pano preto nas janelas de casa.
- Participar e divulgar o tuitão que será realizado às 11 horas no dia 7.

Todas as ações acima devem respeitar os cuidados sanitários e de distanciamento social.

REGRAMENTO DO TELETRABALHO



Em reunião virtual na quarta-feira, dia 5, com gestores do Sistema Petrobrás, a FUP tornou a reforçar a importância do regramento do teletrabalho. Foi ressaltada a importância da inclusão de cláusulas protetivas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que deem segurança aos trabalhadores e a previsibilidade tão prezada pela gestão.

A FUP propôs um calendário específico de negociação envolvendo a Petrobrás e a Transpetro. O objetivo é construir consensos em relação às premissas definidas na proposta de regramento deliberada pela categoria nos congressos e sistematizada na pauta apresentada à empresa.

As direções sindicais enfatizaram que o teletrabalho é

um novo regime de trabalho e como tal deve ter regras definidas em comum acordo com os trabalhadores.

É assim em relação aos regimes de turnos e outras alterações que envolvam jornadas de trabalho, como foi o caso da redução da jornada do administrativo com redução de salário.

Premissas defendidas pela FUP para o teletrabalho:

- > Ser negociado de forma coletiva, garantindo segurança e estabilidade jurídica para os trabalhadores e a empresa.
- > Ter adesão opcional, com previsibilidade de duração.
- > Divisão de custo do trabalho e responsabilidade com a infraestrutura.
- > Manter todas as garantias e benefícios previstos no ACT.

SETORIZADAS A diretoria do Sindipetro/MG vai realizar reuniões setORIZADAS on-line com os trabalhadores de todas as unidades de Minas sobre: Acordo Coletivo de Trabalho (ACT); tabela de turno de 12 horas; privatizações e redução do número mínimo.

O objetivo é manter contato direto e rotineiro com a base, coletar informações e demandas e levar notícias atualizadas sobre os temas mais importantes para a categoria. O aplicativo usado será o Google Meet e os links para acesso estão em nosso site: www.sindipetro.org